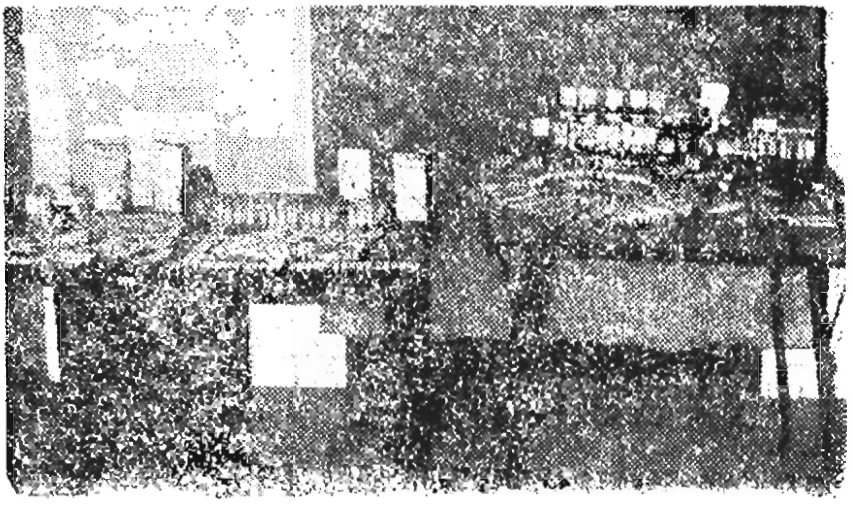

Na imagem, os medicamentos que Constantino Macie teria roubado num dos armazéns do Hospital Central de Maputo

Trabalhador do HCM acusado de roubo de medicamentos

Crime
N. 26/4/84

Um indivíduo acusado de roubo de diverso tipo de medicamentos foi detido na manhã de segunda-feira última, no Hospital Central de Maputo. Os medicamentos, cujo valor ainda não foi avaliado, encontravam-se num dos armazens deste Hospital, donde iriam ser enviados para o Norte do País.

Segundo informações colhidas no Posto Policial n.º 2 (no Hospital Central do Maputo), Constantino Fernando Macia — assim se chama o indivíduo — residente no Bairro da Polana-Caniço «A», natural de Chiguguane Gaza, teria sido surpreendido, por volta das 6 horas da manhã de segunda-feira passada, pelo miliciano António Paulino, na altura em que tirava medicamentos de um dos contentores do armazém.

De acordo com as informações prestadas à nossa Reportagem, pelo Secretário-Adjunto da Célula do Partido no Hospital Central, Adolfo Cuna, o acusado, surpreendido em flagrante delito, teria tentado agredir o miliciano a fim de poder escapar, mas sem sucesso.

Pelo facto de casos do género serem frequentes neste Hospital, revistado o seu cacifo bem como a sua residência, foram encontrados mais medicamentos de diverso tipo, que ele próprio não sabe para que servem.

Constantino Macia trabalha no Hospital Central de Maputo há mais de três anos, como servente, tendo sido admitido quando da montagem do novo sistema de telefones existentes naquele Hospital. Concluídas as obras, ele e mais outros escolhidos desse grupo, passou a ser servente permanente, uma vez que o hospital enfrentava falta de pessoal nesse sector. Do referido grupo, Macia é o terceiro a ser encontrado na posse de medicamentos roubados no Hospital, segundo ainda a mesma fonte.

Em sua casa foi também encontrada uma camisa feita a partir de uma bata de serviço do Hospital, e ainda algumas embalagens que se presume terem sido feitas pelo acusado, contendo comprimidos de Ácido Ascórbico.

Instado a pronunciar-se sobre o destino que pensava dar ao produto do roubo, pelas estruturas do Partido no Hospital, Constantino Macia teria, segundo a acusação, confessado que tencionava vendê-lo na sua terra natal, uma vez que deveria iniciar o gozo das suas férias ainda esta semana. Teria ainda dito que parte dos medicamentos seriam para uso pessoal, em caso de doença.

O acusado foi conduzido ao Posto n.º 2 da Polícia, sita no Hospital Central de Maputo, onde lhe foi instaurado um auto para posterior julgamento.